

**SENSIBILIDADE A HERBICIDAS DE ACESSOS DE AGUAPÉ COLETADOS EM RESERVATÓRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO.** CARDOSO, L.R.\* (UNESP, BOTUCATU-SP), MARTINS, D. (UNESP, BOTUCATU-SP), TANAKA, R.H. (CESP, SÃO PAULO-SP).

E-mail: luca@fca.unesp.br

Avaliou-se o controle químico sobre seis acessos de aguapé (*Eichhornia crassipes*), diferentes geneticamente, coletados em reservatórios do estado de São Paulo. Os herbicidas e doses utilizadas foram: imazapyr (Arsenal) a 62,5 g e 125,0 g e.a. ha<sup>-1</sup>; glyphosate (Rodeo) a 1.680 e 3.360 g e.a. ha<sup>-1</sup> + 5% v/v de Extravon; diquat (Rewan) a 480 e 960 g e.a. ha<sup>-1</sup> e 2,4-D (UF 46D-fluid) nas doses de 670 e 1340 g e.a. ha<sup>-1</sup>. As plantas de aguapé utilizadas nos testes foram escolhidas com base em estudos anteriores de variabilidade genética. Os acessos foram mantidos em caixas plásticas de 28,0 x 14,0 x 12,0 cm contendo 4 litros de água. A aplicação dos herbicidas foi realizada com um simulador de pulverização pressurizado com ar comprimido estacionário, equipado com barra aplicação com quatro bicos de jato plano "Teejet" 110.02 VS. A pressão de trabalho foi 1,67 bar. O consumo de calda foi de 193 L ha<sup>-1</sup> e a velocidade de aplicação 3,69 km h<sup>-1</sup>. Durante as aplicações, a temperatura do ar foi de 25°C e a umidade relativa 73%. Foram realizadas avaliações visuais aos 3, 5, 7, 11, 21 e 28 dias, após a aplicação dos herbicidas através de uma escala percentual de notas. Todos os herbicidas e doses utilizadas controlaram de forma eficiente os acessos testados. Não houve diferenças entre os seis acessos de aguapé estudados.